

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS


ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

Dicionário das Crises e das Alternativas



DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, nºs 76, 78 e 79
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

Universidade

A Universidade sempre ofereceu, nos vários cantos do mundo, saídas para as dificuldades, fossem da democracia, fossem dos problemas dos pobres ou até mesmo das minorias. É verdade, porém, que isso aconteceu, tendencialmente, em alturas em que a Universidade não estava em crise. E em momentos em que, paradoxalmente, era frequentada pelos filhos daqueles a quem a crise, por regra, não afetava, pelo menos de forma aguda. A questão que se coloca é a de saber como pode agora a Universidade oferecer saídas para a crise quando ela própria atravessa uma crise profunda.

Na generalidade dos países desenvolvidos, os sistemas universitários cresceram fortemente nas últimas décadas do século XX. A passagem da Universidade de elites para a Universidade de massas e, depois, para a Universidade dita universal levou a que as dificuldades pessoais dos que a frequentam sejam também as dificuldades da própria Universidade. Tendo uma cobertura universal, a Universidade tende a refletir o mundo como ele é. Neste contexto, a Universidade parece ser hoje vítima do seu sucesso enquanto instituição de referência das sociedades contemporâneas. Repositório de grandes esperanças, apresenta-se hoje como símbolo de grandes desilusões, ao ponto de a crise que afeta a sociedade parecer resumir-se, recorrentemente, à crise da Universidade.

A questão do emprego, que é uma das dimensões mais visíveis da crise, e em relação à qual a Universidade sempre foi encarada como solução, agrava a sua agonia, que até nesse domínio deixou de ser uma solução com garantias. A capacidade em contribuir para o reforço e a reconstrução da democracia, colocando-a ao serviço do desenvolvimento, é outra dimensão da crise da Universidade. Tomada pelas políticas neoliberais, esta tem vindo a consolidar-se num sistema dual. Para alguns, os que dispõem de condições financeiras ou disponibilidade para se endividar, funcionando como as multinacionais, continua a oferecer oportunidades vantajosas; tão mais vantajosas que são cada vez mais raras. Para outros, a custos mais baixos, oferece o prestígio social que o canudo ainda tem ou a porta aberta da fuga para a frente. Produzir mensagens inteligíveis, quer para a sociedade em geral, quer para quem governa, reinventando a democracia de modo a contribuir para a saída da crise é a urgência mais imediata da Universidade.